

PRODUTIVIDADE LEXICAL EM LÍNGUAS ROMÂNICAS: OS PROCESSOS DEFORMACIONAIS DE NEOLOGIA FORMAL

Section 3 - Phonétique, phonologie, morphophonologie et morphologie

Aderlande Pereira FERRAZ

As línguas românicas apresentam, como as demais línguas em geral, um léxico que contempla palavras herdadas e palavras novas. As primeiras dizem respeito ao patrimônio lexical herdado de línguas anteriores e principalmente da “língua mãe”. Esta herança lexical constitui um importante acervo, o qual tem sido naturalmente usado como molde para as aquisições ou formações novas de palavras. Além das palavras herdadas, o léxico das línguas românicas vem se enriquecendo de palavras novas, os neologismos lexicais. Com este trabalho, pretendo analisar contrastivamente os recursos de que se utilizam as línguas românicas para renovar seu léxico, apresentando uma reflexão sobre os processos deformacionais que operam no léxico das línguas românicas para obter novas palavras. Vou me limitar à análise do português brasileiro em contraste com o espanhol, o catalão e o galego, em suas variedades europeias. Por neologismo considero aqui o elemento resultante do processo de criação lexical (GUILBERT, 1975), a unidade léxica que é sentida como nova pela comunidade linguística (REY, 1976), o resultado tangível da operação de produção linguística inédita, isto é, a unidade nova capaz de ocupar espaço no léxico, introduzindo-se no uso corrente ou socioprofissional (BOULANGER 1989: 202), ou, finalmente, como salienta Cabré (1993, p. 444): “unidades lexemáticas [nuevas] con capacidad referencial que pueden constituir una entrada de diccionario, ya sean unidades simples o formadas sintagmáticamente.” Com isso, identificamos três processos neológicos, todos muito produtivos nas línguas românicas em geral (FERRAZ, 2007): a neologia formal, em que a unidade léxica é criada a partir dos padrões de formação e estruturação lexicais disponíveis na língua; a neologia semântica, em que a forma lexical já dicionarizada apresenta-se com uma significação diferente da atestada; e a neologia por empréstimo, em que um estrangeirismo lexical é adotado. Entretanto, algumas questões se levantam vez por outra, entre vários estudiosos, procurando saber quais elementos identificam o neologismo, ou como comprovar e demonstrar o sentimento de novidade perante uma unidade léxica considerada nova ou, em outras palavras, quais as condições que um item léxico teria de cumprir para ser considerado um neologismo. A diversidade de posições teóricas, principalmente entre alguns lexicólogos e lexicógrafos, sobre as condições de conceituação do neologismo ensejou a que alguns teóricos, como Alan Rey (1976), levantassem a hipótese de o neologismo ser um pseudoconceito. Nesse aspecto, é importante a posição de Sablayrolles (1996, p. 39), para quem não se trata de um pseudo-conceito, mas de um conceito variável de acordo com os interesses de quem com ele se importa. Dos três processos neológicos, este estudo se ocupará apenas da neologia formal, refletindo sobre os processos considerados deformacionais de construção de palavras, presentes no português brasileiro, no espanhol peninsular, no catalão e no galego. Evidenciando a produtividade lexical nessas quatro línguas românicas, o trabalho apresenta uma abordagem sincrônica sobre a neologia lexical na atualidade (2003 a 2010), analisando especialmente os casos conhecidos por **truncamento**, **amálgama**, **siglagem** e **acronímia**, amplamente marginalizados nos estudos das línguas românicas empreendidos pela Gramática Tradicional. Por **truncamento** considera-se aqui o fenômeno morfológico de encurtamento de uma sequência lexical, gerando formas de até três sílabas que, em geral, passam a coocorrer com a palavra-matriz. **Amálgama** diz respeito à mescla de duas bases, quando estas perdem parte de seus elementos para formarem uma nova unidade lexical. Pode-se dizer que dois elementos lexicais, com espaços definidos, fundem-se para servir de *input* na projeção de um terceiro espaço, onde ocorrerá a mescla. A **siglagem** é a redução de um sintagma às iniciais das palavras que o compõem, sem perda de valor semântico. A sigla derivada e o sintagma original são, do ponto de vista semântico e pragmático, intercambiáveis: uma forma pode perfeitamente substituir a outra sem alteração de sentido. Seguindo padrão parecido com o de formação das siglas, a **acronímia** ocorre pela redução do sintagma designativo

às sílabas iniciais de seus constituintes lexicais. Mantendo a estrutura silábica própria da língua, os acrônimos são pronunciados como uma palavra comum, em vez de ser soletrados. Considerando os produtos resultantes desses processos de formação de palavras, o presente trabalho busca respostas para questões como: a) que impacto têm estas unidades no léxico das quatro línguas românicas, considerando a sua produtividade? b) Qual o grau de sistematicidade que estes processos de construção de unidades apresentam nessas línguas românicas? c) Qual o índice de regularidade destes processos? d) O que a produtividade de tais processos pode nos dizer sobre os sistemas morfológicos das línguas românicas? O trabalho reflete, portanto, sobre questões teóricas e metodológicas que o estudo da neologia lexical suscita. Para a abordagem que se propõe aqui, será utilizada como corpus do português brasileiro a base de dados, com expressivo número de neologismos lexicais, de que se compõe o *Observatório de neologia na publicidade impressa*, sob a minha coordenação na Universidade Federal de Minas Gerais (Brasil). Esta base de dados apresenta o resultado da extração e análise de neologismos lexicais encontrados em textos publicitários veiculados pela imprensa brasileira no período de 2006 a 2010. A linguagem publicitária constitui um amplo campo para investigação, sob vários aspectos, e especialmente do ponto de vista lexical. Os corpora do espanhol e do catalão considerados aqui pertencem ao banco de neologismos lexicais do *Observatori de Neologia* do Institut Universitari de Lingüística Aplicada, da universidade Pompeu Fabra (Espanha). Desde 1988, o *Observatori de Neologia* tem coletado os neologismos lexicais, do espanhol e do catalão, procedentes dos meios de comunicação, especialmente a imprensa da Espanha, nas línguas espanhola e catalã. Com respeito ao galego, o corpus utilizado pertence ao *Observatorio de Neologia*, da Universidade de Vigo (Espanha), o qual faz a extração de neologismos em textos da imprensa galega. Cabe ressaltar que o critério com o qual trabalham estes três observatórios para estabelecer a neologicidade das palavras é o critério lexicográfico, isto é, considera-se neologismo qualquer palavra que não apareça em um corpus lexicográfico de exclusão.

BIBLIOGRAFIA

- BOULANGER, J. C. (1989). “L’évolution du concept de neologie de la linguistique aux industries de la langue”, in: SCHAEZTEN, C. de. *Terminologie diachronique*. Paris: Conseil International de la langue française, pp. 193-211.
- CABRÉ, M. T. (1993). *La terminologia. Teoria, metodologia, aplicaciones*. Barcelona: Antártida/Empúries.
- FERRAZ, A. P. (2006). “A inovação lexical e a dimensão social da língua”, in: SEABRA, M. C. T. C. (éd.) *O léxico em estudo*. Belo Horizonte: FALE/UFMG, pp. 217-234.
- FERRAZ, A. P. (2007). “Neologismos na publicidade impressa: processos mais frequentes no português do Brasil”, in: ISQUERDO, A. N. & ALVES, I. M. (éds.) *As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia*. Vol. III, Campo Grande: UFMS/Humanitas, pp. 53-64.
- GUILBERT, L. (1975). *La créativité lexicale*. Paris: Larousse.
- REY, Alain. (1976). “Néologisme: un pseudoconcept?”, *Cahiers de Lexicologie*, nº 28, pp. 3-17.
- SABLAYROLLES, J. F. (1996). “Néologisme et nouveauté(s)”, *Cahiers de Lexicologie*, nº 69, pp. 5-42.